

Título: A adolescência no quilombo: Representações e práticas sociais de adolescentes residentes na zona rural de Pernambuco

Autores: Lívia Botelho Felix, Maria de Fátima de Souza Santos, Edclécia Reino Carneiro de Morais

Apresentador no dia do evento: Lívia Botelho Félix

Modalidade: **Comunicação Oral** **Pôster** ou **Relato de experiência**

Subtema: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Este trabalho teve por objetivo investigar as representações sociais de adolescência entre jovens de uma comunidade remanescente de quilombo, localizada no interior de Pernambuco. Foram entrevistados 35 jovens entre 12 e 19 anos, de ambos os sexos, visando apreender as idéias, valores, sentimentos desses sujeitos sobre a adolescência, bem como as práticas sociais percebidas por eles relativas aos adolescentes nessa comunidade. As entrevistas foram analisadas com auxílio do software Alceste e submetidas a uma análise de conteúdo. O Alceste reuniu os discursos em 6 classes temáticas, agrupadas em dois eixos principais. De modo geral, verificou-se que a narrativa dos jovens entrevistados explicita uma diversidade de marcadores determinantes da adolescência, como a idade, mudanças corporais, início de relacionamentos afetivo-sexuais, acúmulo de conhecimento e maturidade, e sentimentos de identificação e pertença com os pares. Segundo os entrevistados, a adolescência é frequentemente associada a uma fase de diversão, bebidas, festas e namoro, e nesse sentido, se assemelha à adolescência vivenciada na zona urbana. No entanto, observou-se certa precariedade nas opções de lazer para os jovens dessa comunidade, que se limitam, basicamente, à frequência ao bar local ou a encontros casuais entre pares. Além disso, o uso do álcool em excesso e a gravidez precoce também emergem como preocupações para esses adolescentes e se evidenciam como práticas comuns desse contexto. Em um movimento de proteção identitária os problemas apontados são sempre atribuídos ao outro. Observou-se ainda a existência de práticas típicas da zona rural, como o início do exercício na agricultura e pecuária, como também projetos de vida voltados para uma formação acadêmica e profissional em centros urbanos. Tais expectativas de formação profissional podem estar relacionadas com o deslocamento diário desses jovens para o município de Capoeiras, onde estudam. Nota-se que essa população não vive de forma isolada, o que possibilita trocas de idéias, opiniões e experiências com indivíduos de outros contextos. Conclui-se que os entrevistados definem a adolescência a partir das distinções de papéis, hábitos e atitudes frente a outras fases do desenvolvimento, como a infância e vida adulta. Para esses jovens, as representações de adolescência parecem estar ancoradas em concepções tradicionais, sendo considerada como uma fase marcada por uma faixa etária, onde há um progressivo acúmulo de maturidade, responsabilidade, experiência e sabedoria, intermediando a infância e a vida adulta. A partir desse estudo, foi possível observar as especificidades das

experiências vivenciadas pelos jovens dessa comunidade assim como o modo como essas experiências se presentificam nos discursos sobre a adolescência. Ressalta-se, portanto, a importância de se compreender a adolescência como um constructo social e histórico, cujos discursos e práticas são peculiares nos diferentes meios sociais.